

MERCADO DE TRABALHO

Desempenho recente do mercado de trabalho e perspectivas

Sumário

O mercado de trabalho brasileiro segue apresentando bons resultados, consolidando um cenário favorável, em que a expansão da população ocupada vem mantendo a taxa de desocupação bem-comportada, mesmo diante de uma retomada mais forte da força de trabalho. De acordo com as estatísticas mensalizadas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em outubro a taxa de desocupação dessazonalizada ficou em 8,0%, recuando 0,5 ponto percentual (p.p.) na comparação com o observado no fim de 2022. Já na margem, a taxa de desocupação avançou de 7,7%, em setembro, para 8,0%, em outubro, refletindo uma aceleração mais intensa da força de trabalho comparativamente à registrada pela ocupação.

No caso da força de trabalho, verifica-se que, em outubro, após a dessazonalização, este contingente chegou a 108,3 milhões, avançando 0,6% na comparação com setembro. No acumulado do ano, a força de trabalho aponta alta de 1,1%. Já em relação à ocupação, os dados mostram que, embora entre setembro e outubro este conjunto de trabalhadores tenha se expandido em apenas 0,1%, – chegando a 99,4 milhões –, nos dez primeiros meses de 2023 a população ocupada mostra crescimento de 1,5%.

Deve-se pontuar que, ainda que diante de um ritmo mais moderado, a criação de empregos com carteira assinada vem apresentando bom desempenho, contribuindo, desta forma, para o aumento da formalização do mercado de trabalho brasileiro. Por certo, de janeiro de 2022 a outubro de 2023, o nível médio de formalização do mercado de trabalho chegou a 57,7%, já ultrapassando o período pré-pandemia, em que a taxa média era de 57,1%.

Adicionalmente, a desagregação da taxa de formalidade por idade mostra que, embora nos últimos dois anos todas as faixas etárias tenham apresentado uma melhora nos níveis de formalização, o maior crescimento foi verificado no segmento dos trabalhadores mais jovens (18 a 24 anos), cuja taxa avançou de 54,4% para 58,1%. Já em relação à abertura por grau de escolaridade, observa-se que, entre o terceiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2023, à exceção do grupo de trabalhadores com nível superior, todos os demais apontam melhora do nível de formalização, com destaque para os ocupados com ensino fundamental incompleto, cuja taxa saltou de 33,5% para 36,0%. Nota-se, entretanto, que mesmo diante de uma desaceleração, a taxa de formalidade entre os trabalhadores com nível superior (78,5%) continua bem acima da registrada nos demais segmentos educacionais.

Maria Andréia Parente Lameiras

Técnica de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Sandro Pereira Silva

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

sandro.pereira@ipea.gov.br

Leo Veríssimo Fernandes

Pesquisador do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Disoc/Ipea

leo.fernandes@ipea.gov.br

Gabriela Carolina Rezende Padilha

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Disoc/Ipea

gabriela.padilha@ipea.gov.br

Divulgado em 18 de dezembro de 2023.

Assim como os dados da PNAD Contínua, as estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego também mostram um quadro de dinamismo do emprego formal, tendo em vista que, nos últimos doze meses, encerrados em outubro, a economia brasileira gerou 1,46 milhões de novas vagas com registro. Desta forma, o estoque de trabalhadores formais, ajustado pelos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), mostrou expansão interanual de 3,4%, em outubro. Em termos absolutos, os setores que mais criaram postos formais no período foram: comércio (282,1 mil), serviços administrativos (258,2 mil), construção civil (156,4 mil) e alojamento e alimentação (127,4 mil).

1 Aspectos gerais

Os dados divulgados ao longo do último trimestre indicam que, a despeito de uma desaceleração da atividade econômica, o mercado de trabalho brasileiro segue apresentando resultados favoráveis. Em outubro, a taxa de desocupação, obtida após a mensalização dos dados da PNAD Contínua, ficou em 7,4%, recuando 0,3 p.p. em relação à observada em outubro de 2022 (gráfico 1). Na comparação com setembro, a série dessazonalizada mostra um leve incremento da desocupação, que passou de 7,7% para 8,0%, refletindo uma expansão da força de trabalho a um ritmo maior que o registrado pela população ocupada.

Por certo, após recuar em agosto e setembro, a força de trabalho voltou a acelerar em outubro, chegando a 108,3 milhões de pessoas, avançando 0,6% na margem (gráfico 2). Já na comparação interanual, o aumento registrado foi de 0,5%. Esta retomada da força de trabalho explica, também, a aceleração da taxa de participação, que passou de 61,4%, em setembro, para 61,8%, em outubro (gráfico 3). Em relação ao mesmo período de 2022, a taxa de participação ainda se encontra 0,3 p.p. abaixo da observada em outubro do ano passado, tendo em vista que o crescimento da população economicamente ativa (PEA) no período (0,5%) foi mais modesto que o observado para a população em idade ativa (PIA) (0,9%).

No caso da população ocupada, os dados mostram que, em outubro, este grupo era composto por 99,4 milhões de trabalhadores, avançando 0,1% na comparação com setembro (gráfico 4). Em relação a outubro de 2022, a alta apontada é de 0,8%. Deve-se registrar ainda que, embora a PNAD Contínua mostre um aumento mais forte do emprego informal,¹ o bom desempenho do emprego formal² ao longo dos últimos meses vem possibilitando um avanço considerável do nível de formalização do mercado de trabalho brasileiro.

De acordo com o gráfico 5, observa-se que de janeiro de 2022 a outubro de 2023 o nível médio de formalização do mercado de trabalho foi de 57,7%, já ultrapassando o período pré-pandemia, em que a taxa média era de 57,1%. Nota-se, no entanto, que, embora em relação ao período imediatamente anterior (janeiro de 2020 a dezembro de 2021) o nível de formalização seja 0,6 p.p. inferior, esta comparação deve ser evitada, pois o

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

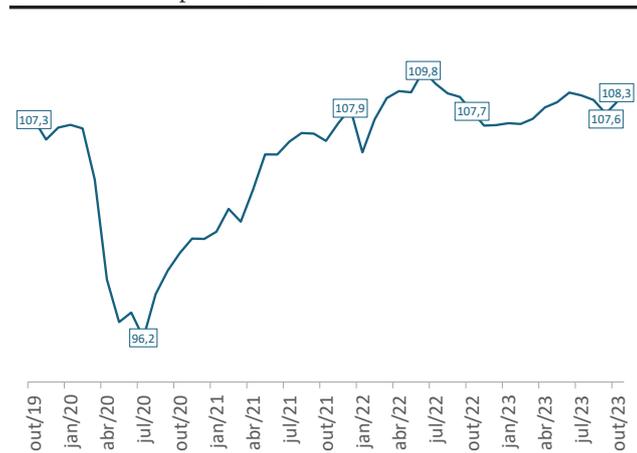
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

1. Ocupação informal compreende o trabalho sem carteira assinada nos setores privado e público, o trabalho doméstico sem carteira assinada, o empregador sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), o por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

2. Ocupação formal compreende o trabalho com carteira assinada nos setores privado e público, os militares e estatutários, o trabalho doméstico com carteira assinada, o empregador com CNPJ e o por conta própria com CNPJ.

biênio 2020-2021 foi fortemente afetado pela pandemia, o que retirou do mercado de trabalho, sobretudo, os empregados do setor informal, pois estes estavam ocupados, em grande parte, nos setores de comércio e serviços, fortemente impactados pelas medidas de restrição social.

GRÁFICO 2
Força de trabalho: dados dessazonalizados
(Em milhões de pessoas)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

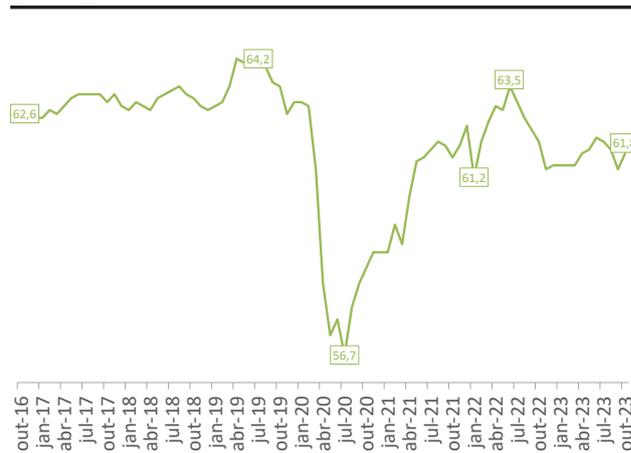
Em contrapartida, embora em ascensão, o nível atual de formalização ainda se encontra abaixo do observado entre 2015 e 2016, momento no qual o mercado de trabalho ainda apresentava bons resultados, mesmo diante de um processo em curso de forte desaceleração da atividade econômica.

A desagregação da taxa de formalidade por idade mostra que nos últimos dois anos todas as faixas etárias apresentaram uma melhora nos níveis de formalização, com destaque para o segmento dos trabalhadores mais jovens (18 a 24 anos), cuja taxa avançou de 54,4% para 58,1% (gráfico 6). Em termos absolutos, o maior nível de formalidade está no segmento dos ocupados com idade entre 25 e 39 anos (65,3%), enquanto o menor nível está no grupo dos trabalhadores mais idosos (45,1%).

Já a abertura por grau de escolaridade revela que entre o terceiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2023, à exceção do grupo de trabalhadores com nível superior, todos os demais apontam melhora do nível de formalização, com destaque para os ocupados com ensino fundamental incompleto, cuja taxa saltou de 33,5% para 36,0%. Nota-se, entretanto, que mesmo diante de uma desaceleração, a taxa de formalidade entre os trabalhadores com nível superior continua bem acima da registrada nos demais segmentos educacionais.

De modo análogo ao apontado pela pesquisa do IBGE, os dados do Novo Caged também retratam um cenário de crescimento da ocupação formal no país. De acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho

GRÁFICO 3
Taxa de participação dessazonalizada
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
População ocupada: dados dessazonalizados
(Em milhões de pessoas)



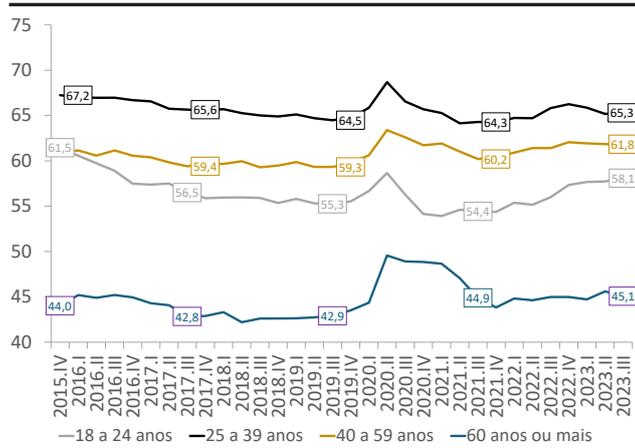
Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

e Emprego, em outubro de 2023, no acumulado em doze meses, a economia brasileira gerou 1,46 milhão de novas vagas com carteira assinada, acima do observado no mês anterior (1,43 milhão), mas abaixo do registrado no mesmo período de 2022 (2,36 milhões). No entanto, mesmo diante de uma trajetória de crescimento mais amena, o número de vagas criadas com carteira vem possibilitando uma expansão contínua do estoque de trabalhadores formais, que chegou a 44,2 milhões, em outubro, o que representa alta de 3,4% na comparação interanual (gráfico 8).

As boas condições atuais do mercado de trabalho brasileiro também são evidenciadas pela melhora dos indicadores de subocupação e desalento. No caso da subocupação, observa-se que, em outubro de 2023, este grupo de trabalhadores³ somava 5,5 milhões de pessoas, recuando 0,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Por conseguinte, essa retração da população subocupada, aliada à diminuição do número de desempregados – cujo contingente recuou de 8,3 milhões para 8,1 milhões, entre outubro de 2022 e 2023 –, fez com que a taxa combinada de desocupação desacelerasse de 12,8% para 12,4% no período.

Assim como vem ocorrendo com a subocupação, o número de desalentados, medido pela PNAD Contínua, também segue em trajetória favorável. Em outubro de 2023, o contingente de indivíduos que estavam fora da força de trabalho por conta do desalento chegou a 3,31 milhões, ou seja, 16,1% menor que o registrado em outubro de 2022 (3,95 milhões).

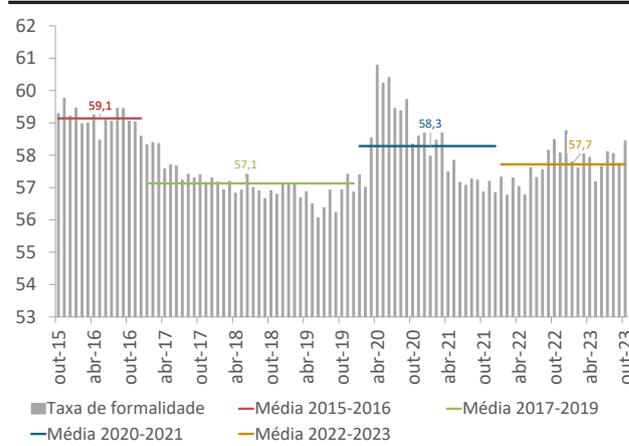
GRÁFICO 6
Taxa de formalização por faixa etária
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

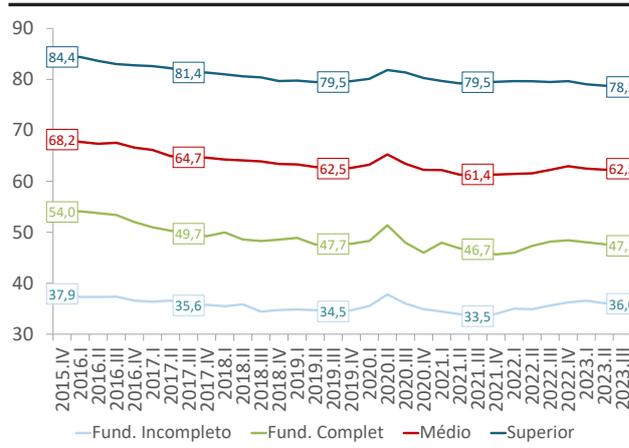
3. Segundo o IBGE, o conceito de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas se refere à população que está trabalhando menos de quarenta horas semanais, mas tem disponibilidade e gostaria de trabalhar mais.

GRÁFICO 5
Taxa de formalização
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

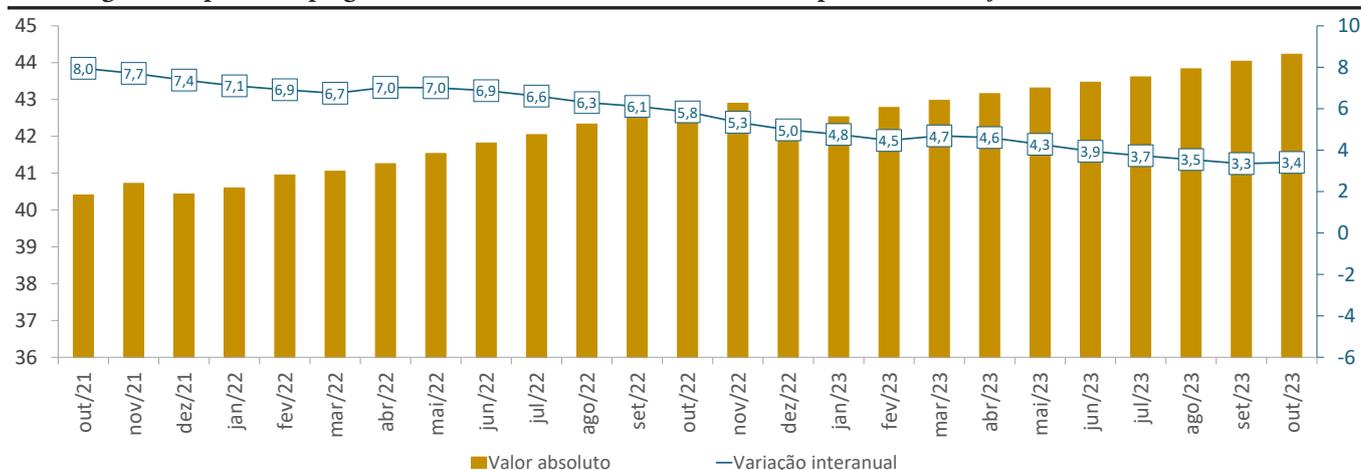
GRÁFICO 7
Taxa de formalização por grau de educação
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8

Novo Caged: estoque de empregos formais, em valor absoluto (milhões de pessoas) e variação interanual (%)



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Análise desagregada da desocupação

Os dados desagregados, extraídos da PNAD Contínua trimestral, mostram que, no terceiro trimestre de 2023, houve, novamente, um recuo do desemprego, tanto na margem quanto em relação ao mesmo período do ano passado, para todos os segmentos pesquisados (tabela 1). Na abertura regional, a pesquisa mostra que, em termos absolutos, embora o Nordeste, juntamente com o Sudeste, tenha apresentado a maior queda interanual (1,2 p.p.), esta região ainda é a que registra a maior taxa de desocupação (10,8%). Já a maior retração, em termos relativos, foi observada na região Centro-Oeste, cuja taxa da desocupação passou de 6,5% para 5,5%. O recorte por gênero revela que, na comparação interanual, a magnitude da queda do desemprego foi, novamente, maior para o sexo feminino, tendo em vista que, enquanto a desocupação entre os homens recuou de 6,9% para 6,4%, a das mulheres caiu de 11,0% para 9,3%.

A abertura por idade mostra que, no último trimestre, todos os segmentos etários registraram recuo na taxa de desocupação, na comparação interanual. Em termos absolutos, a taxa de desocupação de 16,0% entre os jovens ainda se encontra bem acima das demais faixas etárias. Na outra ponta, a desocupação dos trabalhadores mais idosos foi a que mais recuou em termos relativos, mantendo-se em patamar bem abaixo das demais, com taxa de 3,2%. Nota-se, no entanto, que, nos grupos etários mais baixos, a queda do desemprego ocorreu apenas por conta da desaceleração da força de trabalho, uma vez que a população ocupada, nestes segmentos etários, apontou recuo, no segundo trimestre, na comparação interanual. Por certo, embora a ocupação dos trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos e 25 e 39 anos tenha recuado 1,8% e 0,4%, no terceiro trimestre, na comparação interanual (gráfico 9), a força de trabalho destes dois grupos desacelerou ainda mais, registrando quedas de 4,1% e 1,3%, respectivamente (gráfico 10). Em contrapartida, mesmo diante de um crescimento da população ocupada (5,0%), o recuo da taxa de desocupação do grupo de trabalhadores com mais de 60 anos acabou sendo atenuado pela alta de 4,5% da força de trabalho.

Por fim, a desagregação por nível educacional revela que a desocupação dos trabalhadores com ensino médio incompleto segue sendo a mais alta (13,5%) entre todos os segmentos, ao passo que a mais baixa está no grupo com ensino superior (4,6%). Ainda de acordo com os microdados da PNAD Contínua, nos segmentos menos escolarizados o recuo da taxa de desocupação vem ocorrendo mesmo em um contexto de queda da população ocupada (gráfico 11), tendo sido beneficiada pela retração ainda mais intensa da força de trabalho (gráfico 12).

De fato, enquanto a ocupação entre os trabalhadores com ensino fundamental incompleto e completo recuou 5,0% e 3,5%, respectivamente, no terceiro trimestre do ano, a PEA destes segmentos registrou queda de 6,1% e 3,7%. Em contrapartida, a queda da desocupação dos trabalhadores com ensino superior reflete uma alta mais intensa da ocupação (3,6%) comparativamente à da força de trabalho (2,8%).

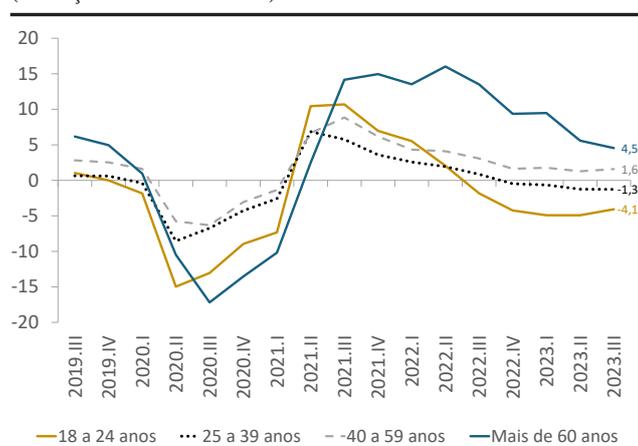
TABELA 1
Taxa de desemprego
(Em %)

	2020		2021				2022				2023		
	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.
Brasil	14,9	14,2	14,9	14,2	12,6	11,1	11,1	9,3	8,7	7,9	8,8	8,0	7,7
Centro Oeste	12,9	12,1	12,8	11,6	9,8	8,4	8,5	7,0	6,5	6,2	7,0	5,7	5,5
Nordeste	18,3	17,6	18,9	18,4	16,4	14,7	14,9	12,7	12,0	10,9	12,2	11,3	10,8
Norte	13,3	12,6	15,0	14,1	12,0	11,2	11,7	8,9	8,2	8,1	9,1	8,1	7,7
Sudeste	15,7	15,1	15,3	14,6	13,1	11,2	11,1	9,3	8,7	7,9	8,6	7,9	7,5
Sul	9,6	8,4	8,7	8,2	7,5	6,7	6,5	5,6	5,2	4,5	5,0	4,7	4,6
Masculino	12,9	11,9	12,2	11,6	10,1	9,0	9,1	7,5	6,9	6,5	7,2	6,9	6,4
Feminino	17,5	17,2	18,5	17,7	15,9	13,9	13,7	11,6	11,0	9,8	10,8	9,6	9,3
18 a 24 anos	30,6	29,0	30,0	28,5	25,7	22,8	22,8	19,3	18,0	16,4	18,0	16,6	16,0
25 a 39 anos	13,9	13,4	14,1	13,2	11,5	10,1	10,2	8,3	7,8	7,1	8,2	7,4	7,0
40 a 59 anos	9,9	8,9	9,6	9,5	8,2	7,2	7,1	6,0	5,6	5,3	5,6	5,3	5,1
Mais de 60 anos	5,3	5,2	5,9	5,6	5,4	4,4	4,3	4,0	3,7	3,4	3,9	3,4	3,2
Fundamental Incompleto	14,7	13,7	14,0	13,8	12,1	10,9	10,8	8,9	8,7	8,3	8,5	7,8	7,7
Fundamental Completo	17,3	16,7	15,8	15,7	14,0	13,3	12,2	10,4	10,1	9,3	10,1	9,6	9,9
Médio Incompleto	24,1	23,5	24,2	22,7	20,1	18,4	18,3	15,3	15,3	13,9	15,2	13,6	13,5
Médio Completo	17,1	16,1	17,1	16,2	14,4	12,6	12,7	10,6	9,7	8,5	9,9	9,2	8,6
Superior	9,3	9,2	10,3	9,4	8,2	6,7	7,1	5,9	5,3	4,9	5,6	4,9	4,6

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

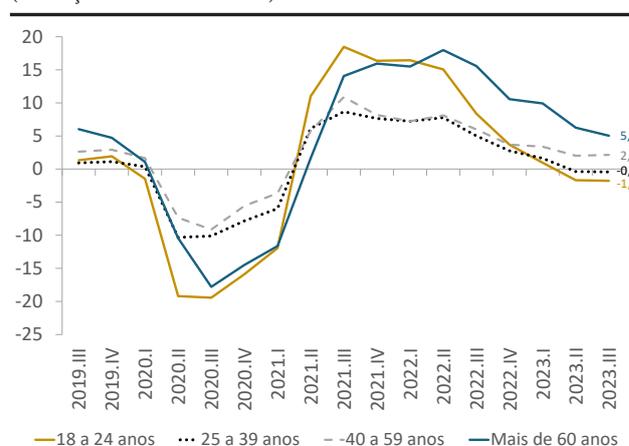
GRÁFICO 9
População Ocupada - Por faixa etária
(Variação interanual - %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

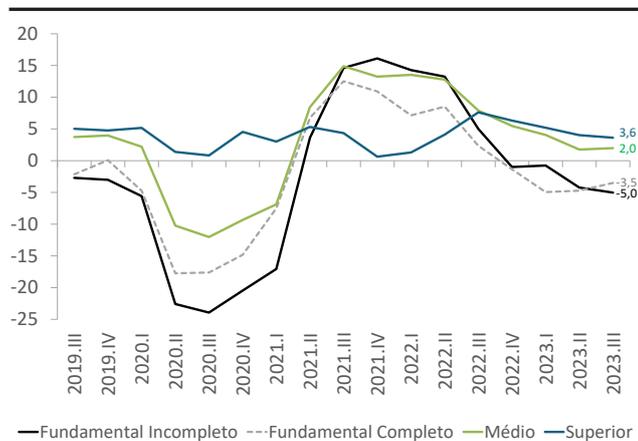
GRÁFICO 10
PEA - Por faixa etária
(Variação interanual - %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

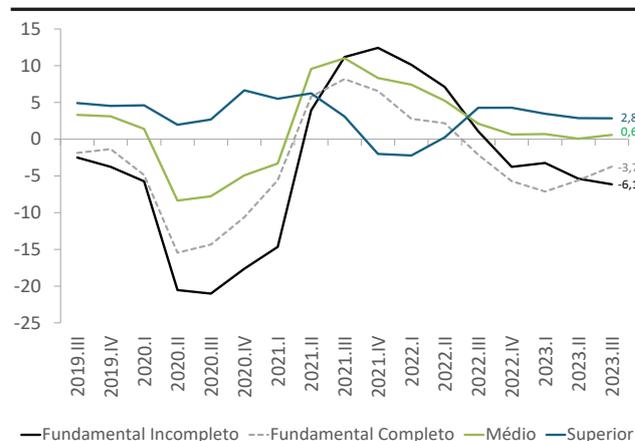
GRÁFICO 11
População Ocupada - Por grau de instrução
(Variação interanual - %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
PEA - por grau de instrução
(Variação interanual - %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Emprego setorial

Os dados mais recentes mostram que a evolução positiva do emprego vem ocorrendo de forma parcial entre os setores da economia. A partir dos dados extraídos da PNAD Contínua (tabela 2), verifica-se que dos treze segmentos setoriais analisados, sete deles apresentaram, no terceiro trimestre de 2023, taxas interanuais positivas iguais ou maiores que as registradas no trimestre anterior, indicando uma aceleração no ritmo de crescimento da ocupação. Os destaques positivos foram os segmentos de indústria extrativa (de 2,5% para 13,0%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (Siup) (de -2,5% para 9,0%) e saúde e educação (de 5,9% para 7,2%). Nota-se, também, que no caso da agricultura, mesmo diante de uma melhora no seu comportamento – cujo ritmo de queda recuou de -5,0% para -3,8% –, este setor apresentou sua sexta redução consecutiva na população ocupada. Em contrapartida, dos cinco segmentos que apontaram perda de dinamismo quando comparados ao segundo trimestre de 2023, os piores desempenhos foram verificados nos setores de serviços pessoais (de 2,7% para -4,4%) e administração pública (de 1,7% para -3,6%).

Em valores absolutos, os dados revelam que, assim como no trimestre anterior, o setor de saúde e educação foi o que mais adicionou trabalhadores à ocupação nos últimos doze meses, com expansão de aproximadamente 872 mil indivíduos entre o segundo trimestre de 2022 e o terceiro trimestre de 2023. Na sequência, o setor de informática registrou aumento da ocupação em aproximadamente 611 mil pessoas no mesmo período.

Deve-se registrar, ainda, que a análise da variação interanual da ocupação setorial para o terceiro trimestre de 2023, segundo a posição na ocupação (tabela 3), indica que a despeito de apresentarem taxas de crescimento consideráveis do emprego com carteira assinada, o aumento de postos de trabalho nos segmentos tanto de saúde e educação quanto de informática se deu majoritariamente via emprego informal. De modo similar, o setor de Siup também obteve forte expansão tanto nas vagas com registro formal (9,0%) quanto nas vagas sem registro em carteira (15,3%). Já no setor da indústria extrativa, o aumento do emprego no trimestre se deu principalmente por meio de vagas com registro em carteira (17,8%).

Dessa forma, de um modo geral, assim como ocorreu no trimestre anterior, no terceiro trimestre de 2023, o emprego formal foi a modalidade com maior crescimento interanual, com taxas de expansão de 3,1%, segundo

o Novo Caged, e de 2,2%, de acordo com a PNAD Contínua. Nessa perspectiva, a análise do emprego setorial desagregado por posição na ocupação parece indicar que o crescimento do emprego formal tem sido mais consistente e menos errático que o do emprego informal nos diversos setores ilustrados. De fato, entre os treze setores tabulados, todos apresentaram taxas interanuais positivas para a ocupação com registro em carteira, segundo o Novo Caged. Com relação à PNAD Contínua, apenas cinco setores registraram redução na ocupação formal na comparação anual: agricultura (-1,7%), indústria de transformação (-0,5%), construção civil (-2,1%), administração pública (-2,6%) e serviços domésticos (-3,5%).

TABELA 2

PNAD Contínua: variação interanual da população ocupada por setores de atividade econômica
(Em %)

	2021				2022				2023		
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.
Agricultura	3,6	11,2	9,7	4,5	2,5	-0,7	-3,6	-4,4	-5,2	-5,0	-3,8
Indústria extrativa	-11,6	-4,8	5,0	12,1	9,8	18,0	13,0	16,3	8,4	2,5	13,0
Indústria de transformação	-5,2	5,3	12,8	9,1	8,2	9,6	3,6	3,1	2,1	0,5	-1,5
Siup ¹	-19,2	-18,6	-13,0	8,1	6,5	15,6	4,8	-1,1	-2,0	-2,5	9,0
Construção civil	-2,5	22,2	20,1	17,4	12,7	11,2	2,7	-1,3	-0,8	-4,6	-2,4
Comércio	-8,2	6,1	13,4	11,6	12,2	14,2	7,8	4,0	3,0	-0,8	-1,5
Informática, financeira, serviços a empresas	0,9	9,1	10,4	7,2	4,0	5,1	6,9	4,4	6,0	3,0	5,2
Transporte	-9,0	4,6	12,6	10,0	10,4	10,0	9,2	10,0	7,9	4,3	4,3
Serviços pessoais	-17,4	3,5	8,8	14,7	19,5	18,7	24,0	9,8	4,3	2,7	-4,4
Administração pública	-3,0	-3,0	-3,7	-2,4	2,6	1,8	8,8	3,7	1,5	1,7	-3,6
Saúde e educação	-0,6	-0,2	4,3	3,1	1,5	7,2	8,5	8,9	6,5	5,9	7,2
Alojamento e alimentação	-26,3	8,8	26,5	23,9	32,5	23,1	8,5	3,5	1,8	1,0	3,9
Serviços domésticos	-18,6	9,0	21,3	21,7	19,4	18,7	9,6	2,1	1,2	-0,3	-1,3

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração dos autores.

TABELA 3

População ocupada por setores e posição na ocupação: variação interanual no 3º trimestre de 2023 no Brasil
(Em %)

	Novo Caged	PNAD Contínua		
		Assalariado com registro ²	Assalariado sem registro	Conta própria ⁴
Total	3,1	2,2	-0,6	-0,8
Agricultura	3,1	-1,7	-5,2	-4,2
Indústria extrativa	3,6	17,8	-6,9	-5,0
Indústria de transformação	1,0	-0,5	-5,6	-0,9
Siup	1,7	9,0	15,3	-16,7
Construção civil	8,4	-2,1	-1,0	-1,5
Comércio	3,2	2,9	-3,0	-7,1
Informática, financeira, serviços a empresas	4,8	3,5	5,2	9,5
Transporte	5,1	3,2	-4,7	8,7
Serviços pessoais	6,0	0,4	-8,7	-3,5
Administração pública	0,8	-2,6	-6,2	-
Saúde e educação	1,9	5,8	11,1	11,1
Alojamento e alimentação	8,1	5,8	4,3	-0,6
Serviços domésticos	-	-3,5	-0,6	-

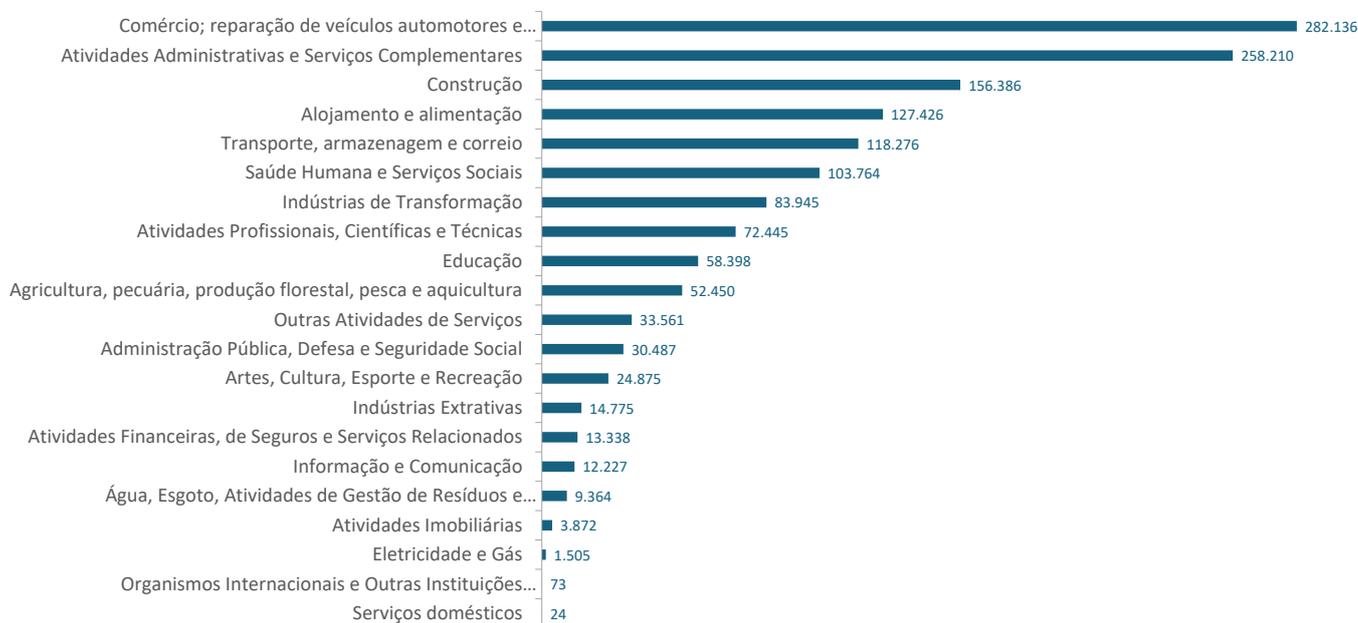
Fonte: PNAD Contínua/IBGE e Novo Caged/Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 13

Saldo de criação de empregos com registro em carteira no Brasil (nov./2022-out./2023)

(Em 1 mil pessoas)



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração dos autores.

Ainda de acordo com as estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego, os dados mais recentes demonstram que esse dinamismo do emprego com registro em carteira no país segue em curso, tendo em vista que, nos últimos doze meses, encerrados em outubro, a economia brasileira gerou 1,46 milhão de novas vagas. Dessa forma, o estoque de trabalhadores formais, ajustado pelos dados do Novo Caged, mostrou expansão interanual de 3,4% em outubro. Em termos absolutos, conforme plotado no gráfico 13, os setores que mais criaram postos formais no período foram: comércio (282,1 mil), serviços administrativos (258,2 mil), construção civil (156,4 mil) e alojamento e alimentação (127,4 mil).

4 Análise dos fluxos de ocupação e desocupação

Um retrato mais detalhado do mercado de trabalho pode ser obtido sob uma ótica dinâmica, por meio do exame da evolução das transições entre diferentes posições na ocupação dos indivíduos, de forma complementar à tradicional análise da evolução dos estoques. Para tal, são utilizados os microdados da PNAD Contínua, cuja estrutura prevê que os domicílios e seus moradores sejam entrevistados cinco vezes, sempre com um intervalo de três meses, perfazendo um ano entre a primeira e a eventual quinta entrevista. Assim, a comparação da informação fornecida em duas entrevistas domiciliares permite quantificar as transições individuais entre diferentes posições ocupadas no período compreendido.

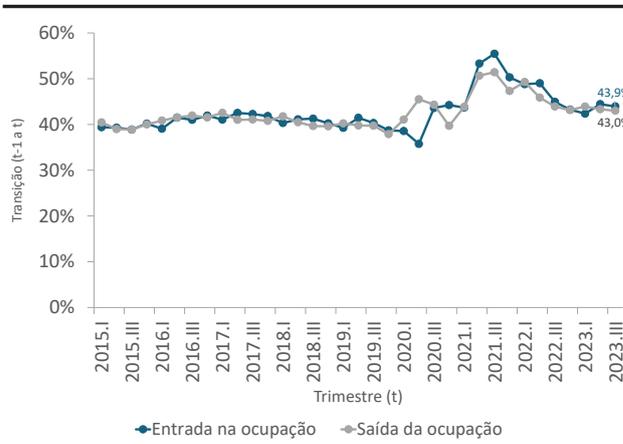
Para início de análise, o gráfico 14 mostra os fluxos de entrada e saída para a ocupação total no país, normalizados pela população ocupada estimada no segundo trimestre de 2023. A diferença entre as duas linhas do gráfico é equivalente, por construção, ao crescimento percentual da população ocupada no respectivo trimestre. Dessa forma, os dados indicam, de um lado, diminuição no fluxo de entrada na ocupação em comparação ao trimestre anterior, passando do equivalente a 44,4% da população ocupada para 43,9%. Por outro lado, essa redução

do fluxo de entrada foi parcialmente compensada pela queda do fluxo de saída da ocupação: de 43,3% para 43,0% no mesmo período.

Por sua vez, o gráfico 15 mostra os mesmos fluxos de entrada e saída, só que para o emprego formal. Nota-se que, na comparação do terceiro trimestre de 2023 com o anterior, há um aumento nos fluxos de entrada – de 45,5% para 45,9% – e uma diminuição nos fluxos de saída – de 45,2% para 44,8%. Tal combinação explica o forte crescimento do emprego formal no Brasil para o terceiro trimestre de 2023.

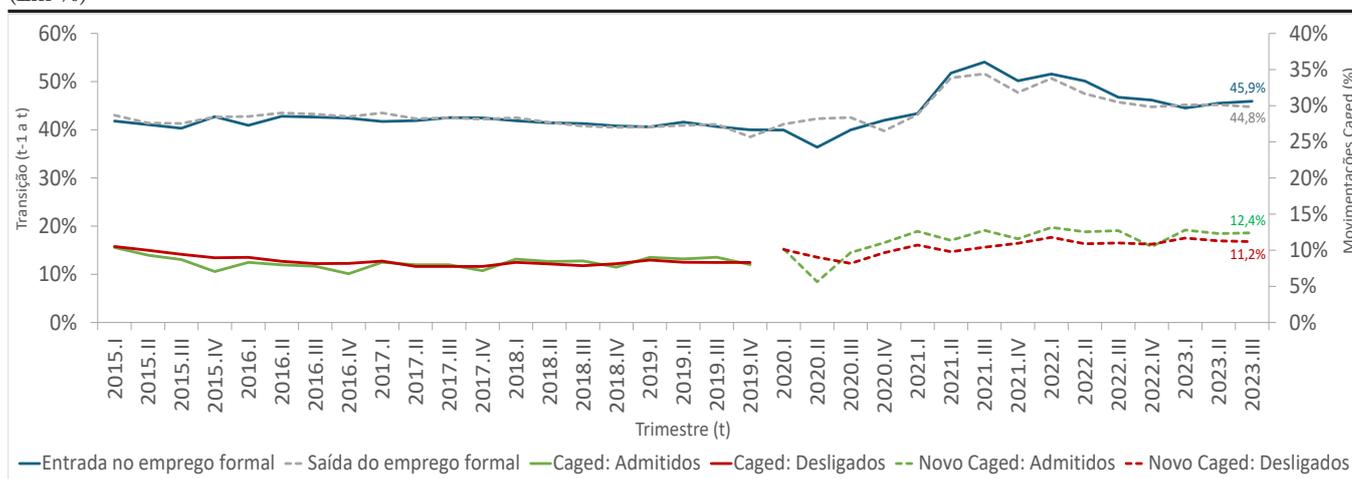
A análise do gráfico 15 revela também o fato de as movimentações extraídas dos dados do Novo Caged (linhas pontilhadas) indicarem que, no terceiro trimestre de 2023, o fluxo de entrada (admitidos) foi ligeiramente superior ao de saída (desligados) no emprego com registro em carteira – 12,4% ante 11,2%, respectivamente –, o que gerou um aumento de 1,2 p.p. no saldo líquido no período. Esse resultado mais favorável do emprego formal apontado pelo Novo Caged, relativamente ao observado na PNAD Contínua, pode ser explicado pela diferença na maneira como as informações são coletadas nessas duas pesquisas.

GRÁFICO 14
Fluxos de entrada e saída para ocupação
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 15
Fluxos de saída e entrada para empregados formais
(Em %)



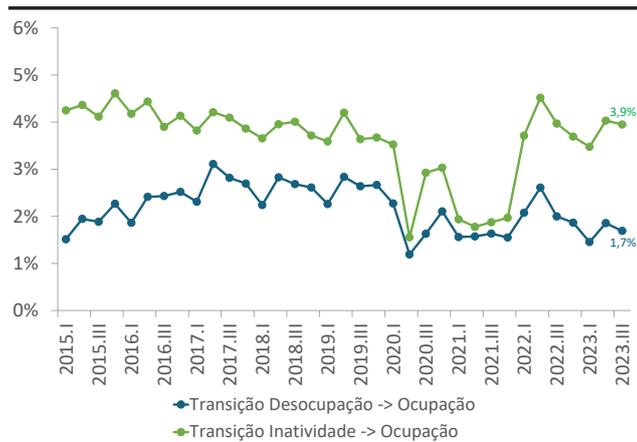
Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

Nota: ¹ Embora os dados do Novo Caged sejam disponibilizados em bases mensais, optamos por reportar as movimentações acumuladas em trimestres para facilitar a comparação com os dados da PNAD Contínua.

Para melhor compreender a relação entre os fluxos de entrada e saída da ocupação, torna-se mister analisar a evolução recente de componentes desses movimentos. O gráfico 16 traz a evolução dos fluxos de entrada na ocupação provenientes do desemprego e da inatividade, separadamente. É possível notar que ambas as movimentações contribuem para a diminuição do fluxo de entrada de trabalhadores na condição de ocupados: entre o segundo e o terceiro trimestre de 2023, o componente relacionado à inatividade sofreu leve redução, ao passar de 4,0% para 3,9%, enquanto o relacionado à desocupação reduziu de 1,9% para 1,7%.

Por sua vez, a análise do gráfico 17 mostra que a diminuição do fluxo total de saída da ocupação (ilustrada no gráfico 14), no terceiro trimestre de 2023, ocorreu com estabilidade no fluxo da ocupação com destino ao desemprego (4,2%) e ligeiro aumento quanto à inatividade (1,5% para 1,6%). Como resultado, nota-se que a queda no fluxo de entrada de trabalhadores em direção à ocupação ocorreu concomitantemente ao crescimento da população ocupada no terceiro trimestre de 2023, devido à diminuição dos fluxos de saída de trabalhadores do emprego.

GRÁFICO 16
Decomposição das entradas na ocupação
(Em %)

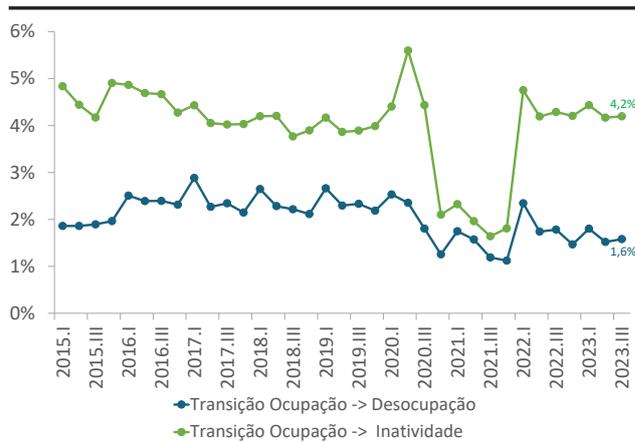


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

Cumpre-se mencionar, no entanto, que a soma das magnitudes dos aumentos reportados no segundo trimestre de 2023, tanto para os componentes do fluxo de entrada na ocupação (gráfico 16) quanto do de saída da ocupação (gráfico 17), não condiz com as quedas reportadas para o agregado desses fluxos no gráfico 14. O motivo dessa aparente incoerência é que a análise feita nos gráficos 16 e 17 foi restrita a indivíduos identificados na amostra da PNAD Contínua nos dois trimestres consecutivos utilizados para construir os fluxos, enquanto a análise do gráfico 14 contempla também os indivíduos que entram e saem da amostra dessa mesma pesquisa. Tal evidência implica dizer que boa parte da redução de 0,5 p.p no fluxo de entrada na ocupação, reportado no gráfico 14, pode ser explicada pela redução no fluxo de pessoas que estavam fora da amostra em um trimestre e entram no seguinte na condição de ocupadas, como de fato evidenciado pelo gráfico 18, que mostra uma redução de 0,3 p.p. nesse fluxo (de 38,6% para 38,3%).

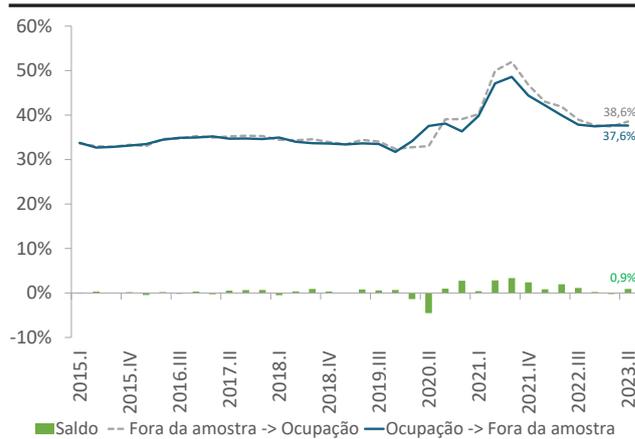
Ou seja, parte da redução do fluxo de entrada para a ocupação, no terceiro trimestre de 2023, advém do processo de renovação de parte da amostra da PNAD Contínua a cada trimestre. Nesse processo, a posição de ocupado ficou mais frequente para os indivíduos que entraram no terceiro trimestre de 2023, em comparação

GRÁFICO 17
Decomposição das saídas da ocupação
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 18
Fluxos de indivíduos que transitam da ocupação para fora da amostra da PNAD Contínua e vice-versa
(Em %)

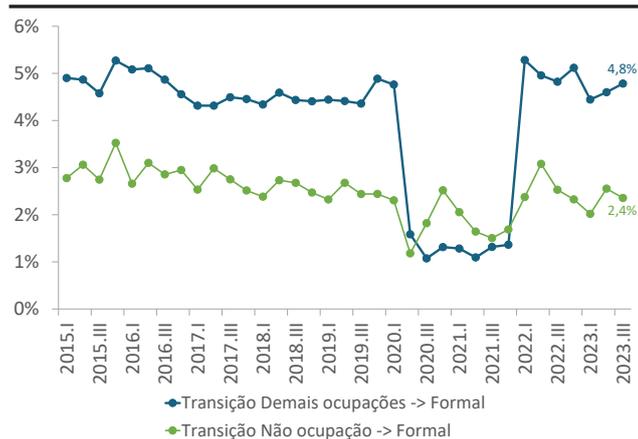


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

com os trimestres anteriores. Vale ressaltar que esse fluxo, proveniente de fora da amostra da PNAD Contínua, para a evolução da população ocupada apresenta magnitudes relativamente altas ao longo da série, mas estáveis. Porém, a partir da pandemia de covid-19, em 2020,⁴ o fluxo passou a registrar variações mais voláteis.

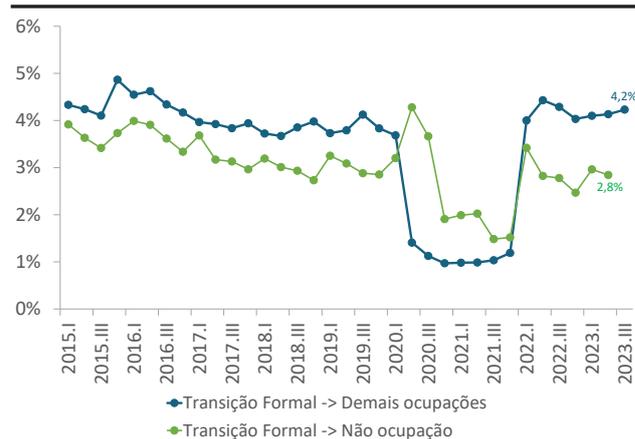
De forma análoga, os gráficos 19 e 20 desagregam os fluxos de entrada e de saída do emprego formal. Inicialmente, destaca-se que, no terceiro trimestre de 2023, o ligeiro aumento do fluxo de entrada no emprego formal proveniente das demais ocupações (de 4,6% para 4,8%) compensa a diminuição observada no componente do fluxo proveniente da desocupação (de 2,6% para 2,4%). Logo, há leve superioridade do fluxo de entrada relativamente ao fluxo de saída, que no crescimento do emprego formal no terceiro trimestre de 2023 tem como fator relevante o fluxo de trabalhadores de ocupações informais para ocupações formais. Quanto ao cenário para o fluxo de saída do emprego formal, no mesmo trimestre, na transição para outras ocupações, a taxa se manteve estável (4,1% para 4,2%), bem como no fluxo para a desocupação (2,8% para 2,9%), conforme ilustrado no gráfico 20.

GRÁFICO 19
Decomposição do fluxo de entrada para o emprego formal
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 20
Decomposição do fluxo de saída do emprego formal
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

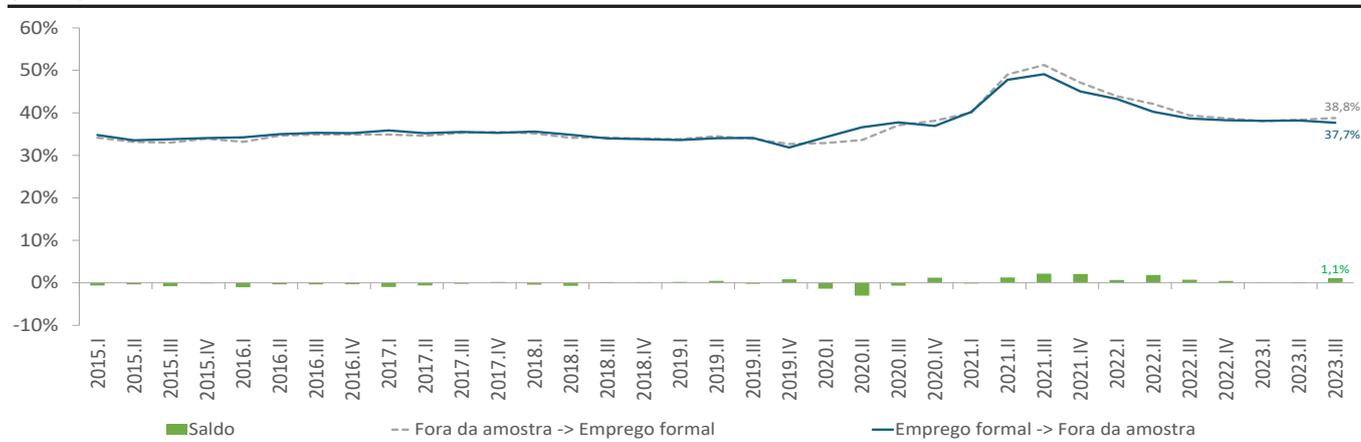
Assim, como na análise feita para os componentes dos fluxos para a ocupação total, só é possível compreender o aumento da entrada no emprego formal (retratada no gráfico 15) ao observar o aumento do componente relativo aos trabalhadores que entram na amostra da PNAD Contínua ocupando empregos formais, conforme demonstram os dados do gráfico 21.

Em suma, tanto a elevação da ocupação total quanto a do setor formal se devem, em boa medida, ao aumento no fluxo de entrada de indivíduos nessas condições. Porém, há que se atentar para o papel da renovação da amostra, a fim de alcançar um entendimento mais apurado de tais contrações.

4. Estudos sobre os impactos da covid-19 na dinâmica do mercado de trabalho brasileiro estão disponíveis em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11561>.

GRÁFICO 21

Fluxos de indivíduos que transitam do emprego formal para fora da amostra da PNAD Contínua e vice-versa (Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração dos autores.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
